

Ganha força movimento parlamentarista

Vandalismo em manifestação na Bonocô

Vários assaltos, brigas, agressões físicas e veículos depredados foram o saldo da manifestação organizada, ontem, no final da tarde, por dezenas de moradores da Vila Nova, na Avenida Bonocô. Revoltados com a falta de coleta do lixo na rua, eles resolveram bloquear a avenida, no sentido centro-luatermi, provocando um grande engarrafamento, que piorou após o término do jogo Bahia e Internacional, na Fonte Nova. Com pneus velhos, pedras, pedaços de madeira e sacos de lixo, aos quais atearam fogo, os manifestantes tiveram os ânimos acalmados com a chegada da viatura Luna-82, mas quando esta, estranhamente, deixou o local, com a via ainda interditada, os moradores interditaram a pista em sentido contrário, provocando revolta nos motoristas. Na confusão, marginais infiltraram-se entre os manifestantes e promoveram assaltos e atos de vandalismo, arrebentando pára-brisas de vários veículos (Pág. 12).



Um bando de marginais depredou ônibus, atacou e roubou diversas pessoas na pista da Bonocô

Parlamentaristas de partidos do governo e da oposição ficaram animados com o resultado da pesquisa recém-efetuada pelo DataFolha, mostrando que a maioria da população brasileira deseja o parlamentarismo como regime de governo. Todavia, todos acham ser prematura uma previsão dos resultados do plebiscito que será realizado em 1993, segundo determinação constitucional, uma vez que sequer foi iniciada a campanha e tudo indica que será uma dura batalha. O deputado César Maia, a respeito da pesquisa do DataFolha, afirmou: "É um bom oxigênio para os parlamentaristas saberem que existe uma base importante para iniciar a campanha". O deputado Ulysses Guimarães, no entanto, já deflagrou o movimento pelo parlamentarismo, através de declarações à imprensa e várias articulações políticas. Para o deputado José Serra, o País está preparado

para o parlamentarismo, desde que esse regime seja implantado de forma correta, sem as características de emergência, como ocorreu há quase 30 anos. "A implantação do parlamentarismo deve ser paralela a uma reforma partidária e eleitoral", completou Serra.

Já a opinião dos empresários paulistas ficou dividida quanto ao resultado da pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria para auferir o que os brasileiros esperam do País. "A pesquisa foi interessante, porque mostrou que o trabalhador estaria disposto a sacrificar-se mais, desde que o governo gastasse menos", disse o empresário Olacir de Moraes. Há, contudo, quem veja riscos. "Esse dado pode ser usado para se exigir uma carga maior de privações do povo", entende Odep Grajew, membro do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (Pág. 8).

Bush continua internado em observação

O presidente norte-americano, George Bush, continua internado para observação e tratamento no Centro Médico de Bethesda, confirmou a Casa Branca. Os médicos que o atendem descartaram a hipótese de que ele tenha sofrido ataque cardíaco, mas admitem que continua sofrendo de arritmia cardíaca e que a medicação utilizada não conseguiu até o momento restabelecer os padrões normais. Não existem outros sintomas e seu estado é praticamente normal, conforme indicam os exames de sangue e de Raios X. Bush foi internado antontem à noite, após ter uma crise de falta de ar, quando praticava jogging (corrida) em sua residência de Camp David. "Ele está ótimo, sua aparência fabulosa, não sente dores, tensão nem nada", disse Barbara Bush (Pág. 10).

Collor recebe proposta que revisa salário

Afirmado não se tratar de qualquer tipo de reajuste ou antecipação, o secretário de Administração Federal, João Santana, entrega hoje ao presidente Fernando Collor a proposta do projeto de lei que prevê a revisão geral do salário do funcionalismo público civil. Explicou que ela consiste apenas na revisão das tabelas salariais, que, em alguns casos, registram distorções. Funções como as desempenhadas por cientistas e pesquisadores, por exemplo, serão beneficiadas pelo projeto com um aumento que pode chegar a 18%. Por outro lado, o presidente Collor recebe até amanhã a proposta de lei que revisa os salários dos servidores militares, ainda em elaboração pelo Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA) e que admite um reajuste médio de 20%, maior, portanto, que o dos civis (Pág. 9).

Terminais de ônibus não têm estrutura

Os terminais de ônibus de Salvador não têm a mínima condição de bem atender aos usuários do sistema de transporte coletivo. Sem qualquer conforto, as pessoas são obrigadas, às vezes, a passar mais de uma hora à espera do ônibus. Alguns terminais, a exemplo do da Barroquinha e do Terminal da França, são invadidos à noite por loucos e marginais, que oferecem real perigo para os usuários. O da Lapa, em razão da descarga de gás carbônico por parte dos coletivos, tem grau de poluição acima do tolerável. Já o Terminal da Rodoviária não tem problema de limpeza, é bem cuidado, mas ao seu redor proliferam inúmeros vendedores ambulantes e desocupados (Pág. 2).

Vitória em situação grave com derrota para Atlético

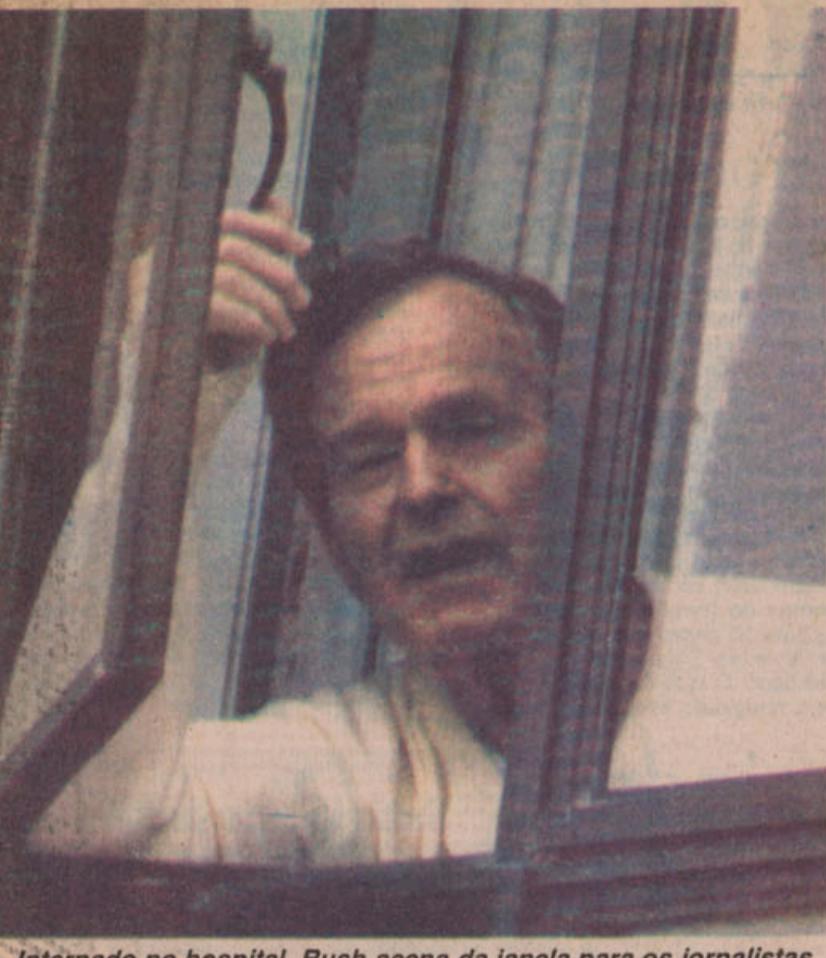
A situação do Vitória no atual Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão se agravou ainda mais com a derrota de ontem à tarde, por 3x1, para o Atlético do Paraná, em Curitiba. O bicampeão baiano manteve a antepenúltima posição, com 12 pontos, mas Grêmio e Sport, últimos colocados, respectivamente com 10 e 11 pontos, estão bem próximos, na luta para fugir do rebaixamento à Segunda Divisão. A fase de classificação chega às suas últimas rodadas e, agora, qualquer ponto perdido pode significar o rebaixamento. O próximo adversário do Vitória será o Flamengo, domingo, na Gávea. Ontem, o time baiano passou outro vexame, com um futebol lento e sem criatividade, envolvido totalmente pelos paranaenses, que marcaram com Tico (dois) e Moreno, descontando Cacau para os rubro-negros. Na Fonte Nova, o Bahia não soube aproveitar o maior volume de jogo e a superioridade numérica, com a expulsão de dois jogadores do adversário, e permitiu o empate do Internacional em 1x1, aos 42 minutos do segundo tempo, através de Zé Carlos. O gol do Bahia foi marcado logo aos nove minutos da partida, cobrando pênalti inexistente. O Bahia manteve a 9ª posição, com 17 pontos. Em Maringá, a Seleção Brasileira de Futebol Feminino goleou a Venezuela por 6x0 e ganhou o Sul-Americano (Esportes, Págs. 13, 14, 15 e 16).



Daniel (6) derruba Mailson no empate entre Bahia e Inter



Os jogadores do Vitória lutaram muito, mas não evitaram a derrota ontem, em Curitiba



Internado no hospital, Bush acena da janela para os jornalistas

Ajuda da CEF pode ser um mau negócio

Quem estiver pensando em tomar empréstimo junto à Caixa Econômica Federal, para quitar a casa própria, não deve se precipitar, principalmente se é elevado o seu saldo devedor e quase nenhum dinheiro possui para o pagamento da dívida. Apesar de ser a melhor linha de crédito do mercado, com juros de 12 ou 18% ao ano — dependendo da forma de liquidação — e prazos máximos de 60 ou 24 meses, pode não se constituir num bom negócio, pois as condições apresentadas para o empréstimo são mais rigorosas do que as existentes no próprio contrato do mutuário, firmado no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação. O empréstimo parece apenas interessante para quem precisa completar o pagamento do débito ou possui uma dívida pequena (Pág. 8).

Leia também

Itaipu inaugura hoje a sua última turbina

A última turbina de Itaipu, no Rio Paraná, será acionada, hoje, pelos presidentes Fernando Collor, do Brasil, e Andrés Gomes, do Paraguai, concluindo a construção da gigantesca hidroelétrica — uma obra 15 vezes maior que o Eurotúnel, que ligará a França à Grã-Bretanha. Iniciada em 74, Itaipu alcançará uma potência de 12,6 bilhões de quilowatts, a um custo de US\$18,3 bilhões (Pág. 8).

Conflitos entre negros provocaram 14 mortes

Catorze pessoas morreram na África do Sul durante o final de semana, em decorrência das lutas entre duas facções negras rivais, armadas com facões e bombas de fabricação caseira. O Partido da Liberdade Inkatha, de maioria zulu, deu a seu rival político negro, o Congresso Nacional Africano, um prazo de sete dias para terminar os conflitos (Pág. 10).

Caymmi faz 77 anos, número cabalístico



Caymmi está animado aos 77 anos

Na última terça-feira, o cantor e compositor baiano Dorival Caymmi completou 77 anos de idade, mas continua, de certa forma, como aos sete: a alma de poeta escondendo um coração de menino, encantado com as coisas mais simples da vida e, principalmente, com tudo que vem do mar: "É impossível a gente esquecer o lugar onde nascemos, passamos a infância, adolescência, juventude. Então, embora distante, a Bahia está sempre junto comigo. Ela é o assunto da minha vida, da minha música", diz (Pág. 1, Cad. 2).

Matador diz que sua vida não vale nada

O principal suspeito do assassinato do sargento Marcos Antônio de Almeida e do soldado Manoel Pereira Alves, o ex-soldado da PM Vicente Paulo Lopes, disse ontem, no Presídio São Leonardo, em Maceió, que sua vida está por um fio. Lopes praticou o crime no último mês de abril, supostamente a mando do usineiro e ex-senador João Lyra, sogro de Pedro Collor, irmão do presidente Collor (Pág. 12).

Poupança tem crescimento dos depósitos

A caderneta de poupança parece enfim ter sua credibilidade refeita, após o bloqueio dos cruzados novos em março do ano passado: de 1º a 19 de abril, os depósitos nas cadernetas superaram os saques em Cr\$9,1 bilhões, o que representa 0,28% de captação positiva nas contas, em relação ao saldo de março. O resultado somente não foi melhor devido aos saques destinados à amortização da casa própria. O Fundo de Aplicação Financeira (Fundão), pelo contrário, teve evasão de recursos, desviados para outras aplicações, apesar de sua boa performance. Durante a semana passada foi a melhor aplicação, com rendimento real de 1,32%, superando todos os demais ativos, e em abril teve rentabilidade de 9,31% (superior à TR de 8,93%), mas perdeu 10% de seu patrimônio, que soma agora Cr\$2,3 trilhões. Leia em Indicadores Financeiros (Pág. 14, Cad. 2).

Resultado do Teste 087

CRESAUTO FIAT

PARA GANHAR, BASTA ACERTAR OS JOGOS DE 1 A 10.

COLUNA 1	COLUNA DO MEIO	COLUNA 2
1 <input type="checkbox"/> S. Paulo/SP	<input type="checkbox"/>	Botafogo/RJ
2 <input type="checkbox"/> Goiás/GO	<input type="checkbox"/>	Sport/PE
3 <input type="checkbox"/> Atlético/PR	<input type="checkbox"/>	Vitória/BA
4 <input type="checkbox"/> S. Bojia/RS	<input type="checkbox"/>	Inter/SWRS
5 <input type="checkbox"/> S. José/RS	<input type="checkbox"/>	Aimoré/RS
6 <input type="checkbox"/> Guará/DF	<input type="checkbox"/>	Celândia/DF
7 <input type="checkbox"/> Campinense/PB	<input type="checkbox"/>	Treze/PB
8 <input type="checkbox"/> Sto. André/SP	<input type="checkbox"/>	Mogi-Mirim/SP
9 <input type="checkbox"/> Bahia/BA	<input type="checkbox"/>	Inter/RS
10 <input type="checkbox"/> Grêmio/RS	<input type="checkbox"/>	Cruzeiro/MG

PARA GANHAR, MAIS, ACERTE TAMBÉM 1, 2 OU OS 3 JOGOS ABAIXO.

11 <input type="checkbox"/> Náutico/PE	<input type="checkbox"/>	Vasco/RJ
12 <input type="checkbox"/> Juventus/IT	<input type="checkbox"/>	Milan/IT
13 <input type="checkbox"/> Internazionale/IT	<input type="checkbox"/>	Sampdoria/IT

NA BAHIA, FIAT É NA CRESAUTO



Dorival Caymmi: "A minha Bahia querida está guardada na lembrança"

Caymmi dos sete aos 77

Araken Távora

Aos sete anos de idade, Dorival — o segundo filho de Durval Henrique Caymmi e Aurelina Cândida Soares Caymmi (Dona Sinhá), nascido na Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, no dia 30 de abril de 1914 — era um garoto igual a muitos outros de sua idade (e cidade): mulato e moleque, começava a se alfabetizar e tinha uma paixão especial: desejar. Com uma exigência: que o lápis fosse o número 2 da Faber, mais adequado aos rabiscos do menino que, já então, *aprontava o sete*.

Na última terça-feira, Dorival Caymmi chegou aos 77 anos. Um número cabalístico, mágico, esotérico, para quem não faz segredo de seu misticismo. Pois sete são os dias da semana, como também são sete as cartas numeradas do baralho e as maravilhas do mundo. Sem esquecer que sete (ou set, ou seth) era como se chamava o sempre esquecido terceiro filho de Adão e Eva (só evocamos Caim e Abel). Sete são também as

portas da Bahia, como igualmente perduram, no mapa da cidade, a Avenida das Sete Facadas e o Largo das Sete Portas.

Desde 1938 (para ser mais preciso, dia 4 de abril), Caymmi pegou um ita no Norte e trocou sua terra pelo Rio de Janeiro. Hoje, ele peregrina entre o apartamento situado em Copacabana, próximo do mar, e sua casa praiana em Rio de Costas, no litoral fluminense.

Para ele que — ao lado de Jorge Amado, Carybé e Camaféu de Oxóssi, entre outros — é um dos 12 obás de Xangô no Axé do Opô Afonjá, consagrado de Oxalá (e obá, para que saibam os leigos, significa mestre, ministro, chefe, o mais alto título, o posto civil mais eminente na hierarquia do candomblé), qual o significado de chegar aos 77 anos? Qual a diferença do Dorival de sete e de 77?

Com o sorriso que cativa todos e o sotaque que o Brasil inteiro identifica, ele responde, manso:

— Pensando bem, eu não tenho uma lembrança muito precisa do Caymmi de sete anos, mas acho que não há diferença. É você acrescentar mais um sete aos sete anos, conservar um pouco daquele espírito infantil, para sustentar a vida por aí agora.

— Para você, Caymmi, que é, sabidamente, um homem místico, o mágico número sete significa alguma coisa?

Dorival Caymmi — O sete sempre foi significativo: no plano religioso, místico, matemático. São sete isto, sete aquilo...

— Sete pecados capitais...

Caymmi (rindo) — Os sete anões... A dança dos sete véus... As sete cores do arco-íris... As sete pragas do Egito... Sem esquecer o musical da Metro, "Sete noivas para sete irmãos"... É um número importante. Agora, se você põe dois sete juntos, que é a idade a que chego, é capaz de dar samba.

— E para comemorar esses 77 anos, algo especial está programado?

Caymmi — Em geral, não programo coisas assim, acredito mais no que acontece no presente. Comigo, tudo o que é muito programado no fim faz falta.

— Um dia, em 1938, o jovem Dorival Caymmi pegou um ita no Norte e veio para o Rio, morar. Como ficaram, então, as suas relações com a Bahia?

Caymmi — É impossível a gente esquecer o lugar onde nascemos, passamos a infância, adolescência, juventude. Então, embora distante, a Bahia está sempre junto comigo. Ela é o assunto da minha vida, da minha música. Quanto à minha vida, outro dia os jornais noticiaram que dois navios do Lloyd Brasileiro — o "Itaité" e o "Itapé" — estavam retidos em portos no exterior por causa das dívidas da empresa. Eu me lembrei que foi exatamente no "Itapé", que naquela época pertencia à Companhia de Navegação Costeira e que transportava os nordestinos e nortistas para o Sul e levava de volta outros tantos, que eu vim para o Rio. Lembro-me até do dia: saí de Salvador dia 1º de abril e cheguei no dia 4. Tenho 53 anos de Rio de Janeiro, filhos, netos e uma bisneta carioca, posso dizer que, passando todo esse tempo, sou um carioca muito baiano.

— Os seus amigos sempre o definiram como um "doce preguiçoso". Augusto Rodrigues, o artista plástico e educador, fez até uma "blague". Segundo ele, você foi quem inventou a rede, só que deixou-se antes de terminá-la. Como você responde?

Caymmi — Eu tenho uma preguiça revelada, assumida. Sou preguiçoso e pronto. Aliás, isso é ótimo para me livrar de certos compromissos chatos, convites que eu respondo assim: "Nem quando eu tinha cabelo preto aceitava..." E acres-

cento um comentário que estou com a barba por fazer, é hora de *rush* no trânsito etc. Por outro lado, conheço muita gente que faz alarde de muita atividade e que no fundo são uns preguiçosos também. Mas essa qualidade, esse título, eu reivindico para mim: faço questão de ser preguiçoso. Agora, veja só, os meus amigos mais antigos, mais próximos, baianos, como o Jorge Amado e o Carybé (um argentino convertido em baiano por vontade própria, do qual nos apoderamos e que possui uma baianidade superior à de muita gente nascida lá), são duas figuras extraordinárias, que trabalham muito, andam muito rápido, estão sempre em movimento. O Carybé ainda recentemente comemorou 80 anos e trabalha mais que um garoto de 20. Jorge está na Europa, escrevendo mais um livro. Mirabeau Sampaio é outro desses baianos autênticos, personalidade de Jorge em alguns de seus romances.

— E qual o paralelo que você faz entre a Bahia da sua juventude e a Bahia de hoje?

Caymmi — Eu, já na minha juventude, carregava comigo um certo medo do que poderia acontecer e que, infelizmente, acabou acontecendo. O progresso transformou tudo, né? Hoje, a eletrônica, os motores, tudo isso, atrapalharam a fala solta baiana na rua, a gargalhada, aquela conversa fiada de um lado para outro. Mas, apesar do progresso, sempre há um segredinho, uma baianidade, que ele não consegue desvirtuar. Então a minha Bahia querida está guardada na lembrança, no meu coração.

— Aos 77 anos de idade, quais os seus planos para o futuro imediato?

Caymmi — Não tenho planos partidos de mim, não tenho... A minha idade convida mais ao sonho, à fantasia. Mas eu ainda sou muito solicitado e programado em agendas outras.

— Stella Maris, sua mulher, costuma dizer que, muitas vezes, você recusa cachês altíssimos para participar de televisão ou "shows" e aceita ir de graça, com o maior prazer, cantar em festas particulares de amigos seus. É verdade?

Caymmi — Até certo ponto, é. A gente não pode esquecer as exigências econômicas. Eu já atuei mais ativamente nessa coisa de me exibir publicamente. Hoje, não. Não me apetece tanto e nem tenho condições para assumir compromissos de participar de espetáculos que vão ficar em cartaz dois, três meses. Cansa.

— Além do compositor e cantor Dorival Caymmi que todo o Brasil conhece e ama, do comendador Dorival Caymmi que recebeu do Ministério da Cultura da França a comenda da "Ordre des Arts et des Lettres", que é "Doutor Honoris Causa" da Universidade Federal da Bahia, existe o Caymmi pintor, um lado artístico que muitos ignoram. Qual a importância da pintura para você?

Caymmi — Usando uma linguagem bem moderna, eu diria que a arte é uma só, tudo acoplado e se manifestando de maneira diferente. Até a comunicação verbal, cara a cara, como esta nossa conversa, é uma arte. O professor que se comunica bem com seus alunos não deixa de ser um artista. Tudo isso é uma arte só, com variadas caras. Para mim, a pintura está muito ligada à música. Quando você imagina uma paisagem que servirá de letra para uma música, essa mesma paisagem pode ser transposta para uma tela.

— Você, ao mesmo tempo em que é o autor das melodias de suas canções, é, na maioria das vezes, também o autor das letras. Como é esse processo de criação?

Caymmi — No meu caso, melodia e letra costumam surgir espontaneamente. A melodia me ocorre quando me ocorre a letra. Vem tudo junto. As

vezes, o processo é lento, mas acaba saindo. Dias, meses ou anos depois.

— Por exemplo?

Caymmi — "João Valentão" é um bom exemplo, porque levou nove anos para ser concluído (gargalhadas). Tudo começou deste jeito: "E quando o sol vai quebrando, lá pro fim do mundo, pra noite chegar. É quando se ouve mais forte o ronco das ondas na beira do mar. É quando o cansaço da vida obriga João se sentar. É quando a morena se enrola, se chega pro lado, querendo agradar. Se a noite é de lua a vontade é contar mentira, é se espreguiçar... Deitar na areia da praia que acaba onde a vista não pode alcançar... E assim..." Fiquei na dúvida e parei no *assim*. Só nove anos depois me ocorreu a continuação: "... e assim adormece esse homem, que nunca precisa dormir pra sonhar". Então, eu posso ter uma idéia e interrompê-la no dia seguinte, para retomá-la anos depois. De qualquer forma, a idéia sempre surge com letra e música juntas.

— E no caso de "Marina"?

Caymmi — No caso de "Marina", tudo começou quando Dori tinha seus dois anos e pouco. Eu às vezes mexia com ele e Dori, amuado, replicava: "Tô de mal!" Fiquei brincando mentalmente e me ocorreu: "Tô de mal... De mal com você". Como você vê, comecei "Marina" ao contrário. Cheguei a pensar: "Que bonito final para o princípio de uma canção..."

— Marina Colasanti, a jornalista, escritora e feminista convicta, acha "Marina" uma música machista...

Caymmi — Ela tem razão. Na letra, eu digo: "Marina, morena Marina, você se pintou. Marina, você faça tudo, mas faça um favor: não pinte esses lábios..." É tudo não faça isto, faça aquilo etc. Reconheço que ficou uma coisa machista.

— Além de "Marina", você tem outros clássicos com nomes de mulher, como "Dora", "Morena Rosa" e outras. Por que (e ela me confidenciou essa pequena mágoa) você nunca fez uma composição com o título de "Stela" (ou, no registro civil, Adelaide Tostes Caymmi), que atura você desde 1940?

Caymmi — Mas está em tempo! Nunca é tarde.

— E o Caymmi de 77 anos continua compondo?

Caymmi — Claro! Outro dia mesmo, era o Dia Internacional da Mulher, eu estava aqui brincando com o violão e pensei: "Olha, tá parecendo que está ficando bom..." Tenho outras melodias fragmentadas, uma porção delas.

— Para compor, você precisa de um ambiente especial, um estúdio particular, um lugar de recolhimento?

Caymmi — Jamais. Para você ter uma idéia, um pedaço da "Lenda do Abaeté", eu fiz na Avenida Rio Branco, em pleno centro do Rio. Nesse tempo, eu morava na Rua São José, o Rio ainda era uma cidade tranquila que permitia longas caminhadas noturnas e quando eram oito horas, oito e meia da noite, eu costumava ir a pé até a Praça Mauá e voltar. Muitas músicas foram compostas nessas andanças. Mas, voltando à questão da música para Stela, ela a qualquer momento sai. Stela, por incrível que pareça, sem ser objetivamente "Marina", ou "Dora", ou outras tantas, está presente em uma porção de músicas e nem percebe. Ai é que está o grande segredo: todas elas estão ligadas à pessoa que você ama, com a qual convive há 51 anos, completados neste 30 de abril...

— Então você se autopresenteou?

Caymmi — Foi o melhor presente que eu dei a mim mesmo. Há uma canção melhor do que isto? Stela é a melhor canção que eu já fiz.

Paganini. Um 4 quartos virtuosíssimo com entrega em dezembro/91.



60%
VENDIDO

2 salas, varanda, dependências completas, e mais 2 garagens por apartamento.

Como se não bastasse, o Mansão Nicolò Paganini se apresenta como um prédio com 2 piscinas (adulto e infantil), playground coberto e ao ar livre, 3 elevadores, salão de jogos, parque infantil, jardins, guarita, portões eletrônicos, gradil, sala para administração e gerador próprio.

Na cobertura: estar, piscina com deck, solarium, jardim, sanitário. Um Andrade Mendonça cheio de capriccio, cheio de virtudes para você.

Poupança facilitada em até 36 meses e garantia de financiamento pelo Bamerindus.

Um empreendimento como o Mansão Nicolò Paganini, só pelo fato de ter a assinatura da Andrade Mendonça, já vem repleto de virtudes, como modernidade, ousadia, harmonia e tecnologia com qualidade. Capriccio, capice?

Mas o Mansão Nicolò Paganini tem algo a mais. Um toque de maestria.

No Nicolò Paganini você pode viver envolvido em virtudes, como morar em frente ao verde do Parque da Cidade, em uma das melhores vistas: o Alto Itaigara.

Com o Nicolò Paganini você vai conhecer a virtuosidade da construção civil em um projeto de 4 quartos (1 suite), com

No Alto Itaigara,
um Andrade Mendonça feito no capriccio.
4 quartos e 2 salas com varanda.

M A N S Ã O
Nicolò Paganini

Um Andrade Mendonça cheio de capriccio.

Construção e incorporação:
Andrade Mendonça
Tecnologia com Qualidade

CENTRAL DE VENDAS:
(em frente ao Parque da Cidade)
Tel.: 358-5458
Visite Apartamento Pronto.

Financiamento:
BAMERINDUS
O banco da produção.